



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

A MOBILIDADE INTERMUNICIPAL ENTRE CAETITÉ X GUANAMBI DE ESTUDANTES EM BUSCA DE ENSINO

Vanusa de Jesus Duarte Trindade Souza ¹

Joice Silva Neves ²

Maria Goreth e Silva Nery ³

Resumo: O presente trabalho buscou analisar as implicações socioespaciais resultante da mobilidade intermunicipal entre Caetité e Guanambi de estudantes em busca de ensino superior. Para a realização da pesquisa foram empregadas observações, registros fotográficos, entrevistas com operadores sociais (motoristas, alunos, entre outros). Conclui-se que há grande mobilidade de discentes entre os dois municípios, devido à proximidade e diversidade de cursos oferecidos pelas instituições, ocorrendo assim, um fluxo muito grande de estudantes que saem de Caetité para Guanambi e ao mesmo tempo de Guanambi para Caetité em busca de qualificação profissional em razão as exigências impostas pelo mercado de trabalho, oriunda tanto da rede pública e privada.

Palavras Chave: Ensino Superior; Mobilidade; Fluxo de Pessoas.

Introdução

Os movimentos migratórios ao longo do tempo se caracterizaram por serem resultados da busca por melhores condições de vida, como emprego, educação, saúde, moradia, saneamento básico, entre outros aspectos. Isso se tornou cada vez mais recorrente diante a nova lógica capitalista.

No que diz respeito a educação, a mobilidade de estudantes ocorre em razão da necessidade imperiosa da qualificação profissional. Nessa perspectiva, foi realizada uma análise da mobilidade de estudantes intermunicipal entre Caetité e Guanambi em busca de ensino de referência local/regional.

No desenvolvimento da pesquisa, foi realizado levantamento bibliográfico e documental (fontes primárias e secundárias). Utilizando técnicas como a observação, registros fotográficos e entrevistas com operadores sociais (motoristas, alunos, entre

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Geografia na UNEB VI. Contato: v4trindade@yahoo.com.br

² Aluna do curso de Licenciatura em Geografia. Contato: joiceneves1998@gmail.com

³ Professora na UNEB, DCH –VI, Caetité. Contato:gorethgeo@yahoo.com.br



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

outros). Visando atender ao objetivo proposto, o trabalho teve como base dados quantitativos, qualitativos, histórico e comparativo.

O fenômeno carece de investigação científica, pois não há registro de pesquisas que abordem o problema em questão. A relevância social se configura uma vez que as relações socioespaciais são reorientadas, criadas em virtude das novas dinâmicas estabelecidas com o movimento de pessoas, automóveis, etc. Desse modo, a importância teórica se firma, pois a investigação possibilitará um arcabouço teórico, no qual possibilite a compreensão do fenômeno em escala local/regional.

Espaço geográfico

A ciência Geográfica passou por muitas transformações ao longo dos tempos, principalmente, no que diz respeito às abordagens teórico-conceituais que norteia seu objeto de estudo.

Vale ressaltar que a institucionalização da Geografia como ciência ocorreu em 1870 na Alemanha durante o expansionismo Alemão. Na tentativa de justificar suas ações por meio da ciência, surge a primeira corrente do pensamento geográfico, o Determinismo Ambiental, a ideia central dessa corrente era que a natureza determinava as ações humanas. O possibilíssimo, corrente de pensamento oriunda dos mestres franceses vem contrapor as ideias alemã, destaca que, a depender do capital e das técnicas, o homem tem possibilidades de transformar o meio natural de acordo as necessidades da sociedade (CORRÊA, 2000).

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a Geografia ganhou uma nova roupagem, voltada para um raciocínio lógico. A corrente que emerge é denominada de teórica-quantitativa, cujo objetivo era a elaboração de dados, visando apenas o aspecto quantitativo. Recebeu inúmeras críticas principalmente, por causa de manipulações de dados estatísticos a favor de interesses do Estado. No entanto, deve ressaltar que nesse período o conceito de espaço passa a ser visto como conceito chave da Geografia.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

Diante do contexto atual do processo de globalização e do sistema capitalista, o espaço tem suas próprias representações. O espaço se fragmenta e os atores mais poderosos usufruem dos melhores espaços territoriais e deixa a parcela inferior para os demais atores (SANTOS, 2001, p. 39).

O espaço é um palco de relações de interesses entre os diversos atores econômicos, políticos e sociais. Esses atores além de terem um poderio econômico, dispõem do poder ideológico sobre as outras classes, na busca de colaborar com propostas políticas e comerciais.

É no espaço geográfico que as relações sociais, políticas, econômicas e culturais se estabelecem, assim, a mobilidade humana ocorre mediante interesses individuais ou coletivos. Fenômeno que se reproduz em diversas escalas geográficas.

Mobilidade pendular

Os primeiros indícios sobre os movimentos migratórios foram dos povos bárbaros de origem germânica para a Península Ibérica. O fenômeno da mobilidade ainda se faz presente no mundo contemporâneo, motivado por inúmeros fatores de atração, como a qualificação profissional, a busca de novos territórios, mercado de trabalho que assegure melhores condições de vida, além de outros motivos como a saída dos locais de origem por perseguições étnicas.

A mobilidade populacional tem inúmeras concepções, podendo variar nas feições, no tempo e nas escalas, sabendo que podem acontecer em qualquer época e espaços distintos. Para melhor compreensão, destacaremos a análise em duas abordagens: a neoclássica e a neomarxista.

A abordagem neoclássica teve seu auge até a década de 1970, caracterizada pelo dualismo e a descrição. Essa abordagem levava em consideração que os movimentos migratórios ocorriam por iniciativas próprias, segundo Becker (2006), a decisão de migrar era percebida como decorrente apenas da “decisão pessoal” e não pressionada ou produzida por forças-econômicas exógenas. Essas concepções são consequências do



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetitê, BA

período que foram concebidas, fase essa da nova geografia ou geografia teórica-quantitativa, na qual visava apenas o viés estatístico, ou seja, analisava o número de migrantes e não o que os motivavam a migrar.

Todaro (1970) apud Becker (2006, p.323-324), salienta que a migração passou a ser concebida como “mobilidade forçada pelas necessidades do capital” e não mais como um ato soberano de vontade pessoal, em resposta a “diferenças de renda urbana esperada”.

A pesquisa sobre movimento pendular, só teve grande relevância em 1970, sendo incorporado no Censo Demográfico, visando obter informações sobre as populações que saíam de suas residências para trabalhar ou estudar fora do seu município, podendo retornar posteriormente.

Portanto, as migrações ou movimentos pendulares mudaram o caráter ao longo do contexto histórico e espacial, o intenso movimento é resultado principalmente da descentralização dos centros industriais e da diversificação de cursos de ensino superior em instituições públicas e privadas, conforme será abordado no presente trabalho.

Ensino Superior

Desde o início, o processo educativo no Brasil foi inspirado em modelos estrangeiros. No entanto, quando passou a adotar um ensino baseado no contexto da realidade do país, a educação era restrita a elite.

O ensino superior no Brasil teve início em 1808, quando a Família Real se desloca para colônia. Vale registrar que com a Proclamação da República (1889) a educação começou a ser prioridade do Estado. Com o novo regime, cada Estado da Federação passou a ter sua própria Constituição.

Todavia, a modalidade universidade foi instituída no Brasil com a instalação da “Universidade do Rio de Janeiro”, em 1920, e a partir desse momento iniciou-se uma nova



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

configuração no ensino superior no país⁴. Em 1934 há a criação da Universidade de São Paulo (USP), baseada no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão.

No século XX, vários órgãos foram criados, tais como: o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), veio com o objetivo de incentivar e propagar nas universidades a pesquisa científica e tecnológica no Brasil, possibilitando a formação de mais pesquisadores. Já a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ligada ao Ministério da Educação (MEC), foi encarregado de lavrar os cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado para todo o território brasileiro.

Entretanto, foi na década de 1960 que a educação brasileira publicou sua primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a execução dos primeiros planos educacionais. Pois o contexto daquela época era formar trabalhadores tecnicistas, já que o governo de Juscelino Kubitschek propunha um crescimento acelerado do país, assim, essas formações possibilitava a estruturação econômica e política.

Novas mudanças ocorrem no ensino superior século XXI, vão surgir, várias opções cursos de graduação, tanto na modalidade presencial como a distância. Essas transformações resultam no aumento de pessoas com acesso ao ensino superior.

Ao abordar o ensino superior no Brasil, precisamos compreender o modelo proposto pelo Ministério da Educação, quanto a classificação das instituições (Faculdade, Centro Universitário e Universidade), públicas ou privadas, e qual o foco de cada uma instituição.

[...] o atual sistema de Ensino Superior brasileiro se organiza e, regido pela LDB⁵, da mesma forma que se classificam de acordo com o tipo de financiamento, as instituições de ensino superior podem ser identificadas de acordo com a sua organização acadêmica (definidas em lei, Decreto n. 3.860 de 9 de julho de 2001), ou seja: Universidades, Centros universitários, Faculdades e Faculdades integradas (STALLIVIERI, 2006, p.11).

⁴ É preciso salientar que as primeiras universidades implantadas foram a Universidade da Amazônia-Manaus em 1909 e a Universidade Federal do Paraná- Curitiba em 1912. Por vários motivos foram fechadas ou incorporadas por outras instituições.

⁵ Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

**V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa**

As Universidades obedecem ao princípio do ensino-pesquisa-extensão, que não são encontrados em outras instituições de Ensino Superior. Associação de vários centros do saber, como nas ciências humanas, na medicina, na área de saúde, na tecnologia e outras, tem autonomia para abertura de novos cursos.

Segundo Stallivieri (2006, p.14) “A LDB também dita que as universidades são instituições pluridisciplinares de formação de quadros profissionais de nível superior, de pesquisa investigação, extensão, domínio e cultivo do saber humano”. Não só agregação de faculdades, é necessário ter compromisso com o ensino, a pesquisa e extensão, para retorno da sociedade.

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) se configura como uma universidade, porque oferece um conjunto de cursos, associados com o compromisso com a cultura, tecnologia, quadro de professores doutores, mestres, além de ser beneficiada com programas para atender as necessidades dos discentes em sua formação acadêmica (PIBID, Residência Pedagógica, e outras modalidades).

É importante ressaltar que o crescimento educacional no país se coloca como um ponto de partida importante em busca de uma educação de qualidade, porém, esse contexto é complexo, pois a qualificação pode ser um “produto banal”, já que muitas instituições privadas produzem diplomas e não profissionais.

No entanto, esse fato não é um caso específico do Brasil, mas de toda América Latina, pois este é caracterizado pela forte desigualdade social, econômica e territorial que de alguma forma interfere nas questões ligadas a saúde, serviços, renda e o acesso à educação (STALLIVIERI, 2006, p. 2).

Cabe esclarecer que o Brasil precisa melhorar no que se refere ao ensino superior. Para que isso ocorra é necessário a criação de novas instituições de modo planejado, que esteja apta a se adequar as condições da sociedade, respeitando a diversidade cultural, os direitos humanos e tentar promover a justiça social mediante inclusão de jovens excluídos do ensino superior.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

Para garantir a qualificação profissional jovens se deslocam diariamente, no estado da Bahia entre Caetité e Guanambi para estudar em instituições de ensino superior pública e privado, objeto de estudo, do presente trabalho.

Resultados e discursões

A pesquisa em questão está voltada para a mobilidade de estudantes entre os municípios de Caetité e Guanambi em 2018, que estão cursando o ensino superior nas instituições públicas, como a UNEB *Campus VI* e *Campus XII* que se encontra em ambos os municípios e a instituição privada, UniFG em Guanambi.

Em relação aos estudantes do universo pesquisado, foram totalizados 45 estudantes nas três instituições de ensino. Foi notável que há predominância do sexo feminino, uma mudança que vem ocorrendo ao longo dos anos, onde as mulheres não tinham acesso ao ensino. As médias de idade dos alunos investigados nas instituições públicas variam de 18 a 32 anos, enquanto na privada a média é de 18 a 28 anos, em busca de qualificação profissional.

Em relação a preferência dos cursos pelos alunos da UNEB/*Campus VI*, o de maior destaque, foi Ciência Biológicas, seguido de Geografia, Matemática, letras Vernáculas/Português e Inglês. Os discentes saem de Guanambi para fazer o curso em Caetité, conseqüentemente fenômeno da mobilidade. Mesmo tendo o curso de Ciências Biológicas na UniFG, os alunos optam pelo curso na instituição pública UNEB/*Campus VI*. Na UniFG, o curso de destaque é Direito, Fisioterapia, Engenharia Civil, por fim Administração e Enfermagem. É preciso salientar que o curso de Administração é ofertado pela instituição UNEB/*Campus XII*.

Quando perguntamos o porquê da escolha por instituição privada, é visível na percepção dos alunos a falta de cursos almejados nas instituições públicas. Ao pensarmos na localização de Guanambi, entendemos que por se tratar de uma cidade do interior, longe dos grandes centros urbanos, a opção mais viável, economicamente, é adentrar a instituição privada, já que as públicas estão mais distantes espacialmente.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

Das instituições públicas, UNEB/*Campus VI*, a maioria dos estudantes ingressaram na faculdade por meio do vestibular, seguido do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que oferecem vagas nas universidades públicas utilizando as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e no *Campus/XII* os discentes ingressaram na universidade pelo vestibular. A instituição privada UniFG, 74% pagam as mensalidades com recursos próprios, pois alguns dos discentes estão no mercado de trabalho, com isso, conseguem quitar as mensalidades. Enquanto 26% tem algum tipo de financiamento, seja da própria universidade ou dos Programas de Financiamento do Governo, como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), facilitando a entrada dos jovens de baixa renda nas universidades privadas.

Quanto ao número de bolsas estudantis, percebemos que a UNEB/*Campus VI*, dos 76% dos estudantes estão vinculados a bolsas que vão servir de ajuda para os alunos se manterem, mesmo que a universidade seja gratuita. Na UNEB/*Campus XII* não identificou nenhum entrevistando bolsista.

O conceito dos estudantes sobre as instituições que estudam, na UNEB/*Campus VI*, a maioria dos alunos julgaram a instituição como boa, seguindo de ótima e regular. A universidade pública como qualquer outra tem problemas relacionados a recursos financeiros, no entanto, nos últimos anos tem sido momentos preocupantes devido à crise política que se estabeleceu no país. A UNEB/*Campus XII*, os alunos apontaram que a instituição é regular, boa, o principal problema é a falta de recursos.

O quadro muda quando observamos as colocações dos estudantes pesquisados na UniFG, dos alunos entrevistados mais de 50% afirmaram que a instituição é boa devido as condições de infraestrutura, equipamentos necessários para o desenvolvimento do curso, seguidos de ótima e regular.

Esse discurso reflete a visão dos alunos pesquisados da UniFG, no qual atribui o conceito de ótima a infraestrutura existente, não foi em momento nenhum avaliado a qualidade de ensino, a pesquisa e extensão, apenas foi pautado na relação ensino e equipamentos.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

O que motivou os alunos pesquisados a sair de Caetité para Guanambi, foram a falta de opção dos cursos nas áreas desejadas na instituição pública. Como almejam uma qualificação profissional, a proximidade entre os dois municípios e ofertas de cursos, proporcionam a mobilidade diária.

Os alunos pesquisados nas três instituições utilizam como meio de transportes, micro-ônibus/ônibus, carona e van, o custo com transportes varia entre R\$ 170,00 a 220,00 reais. Os alunos fecham o contrato com a empresa responsável ou motoristas autônomos, que tem experiência no transporte de passageiros.

Vale acrescentar que a carona, é uma modalidade de transporte que alguns alunos utilizam no deslocamento diário (para economizar e amenizar as despesas) devido à proximidade entre os dois municípios e pelo intenso movimento de carros na rodovia.

Quando perguntamos se o motorista atende à demanda dos estudantes, tanto na parada como na espera, a maioria respondeu que sim, mas alguns estudantes colocam que: “é preciso sair mais cedo da aula, porque o motorista não espera a aula terminar no último horário”.

Os pontos de embarque e desembarque se localizam próximo à residência dos estudantes, na praça, na rodoviária e etc., todos estão satisfeitos com os motoristas, tanto nas paradas quanto na espera, já o conceito que atribui aos transportes vai de excelente a regular.

Considerações finais

As décadas de 1950 e 1960 foram marcadas por um intenso fluxo populacional, decorrente do grande contingente de pessoas que se deslocaram do meio rural para os grandes centros em busca de emprego, visto que a força de trabalho é o fator essencial na produção capitalista, serviços ligados a saúde, educação, saneamento básico, entre outros motivos. Esse processo é resultado da relação capital-trabalho, produzida pela industrialização no País, conseqüentemente, as regiões que apresentavam essas relações



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

com maior intensidade receberam maior fluxo de pessoas, como foi o caso da Região Sudeste do Brasil.

No entanto, o processo de industrialização não ficou centralizado exclusivamente na região Sudeste, pois logo se expandiu para outros estados brasileiros, possibilitando o regresso de migrantes para seus locais de origem. Neste contexto, é importante ressaltar também o papel do ensino superior diante dessa conjuntura; com a implantação da Universidade de São Paulo (USP) em 1934. No entanto, o ensino superior se tornou interesse privado e se expandiu por todo o País, junto com as universidades desempenham papel considerável na busca por qualificação profissional.

Após investigar a mobilidade intermunicipal entre Caetité e Guanambi de estudantes em busca do ensino superior em instituição pública e privada, verificou-se que a motivação ocorre por conta da diversidade de cursos.

Com relação aos que se deslocam de Guanambi para Caetité, constatou-se, que geralmente estão em busca de uma qualificação na área de educação, por esta razão, priorizam um ensino de qualidade em uma universidade pública.

O fluxo de pessoas de Caetité para Guanambi acontece de forma intensa, percebe-se, que o tipo de transporte utilizada pelos estudantes em sua grande maioria é realizada por meio de ônibus e van, esporadicamente, táxi ou moto.

A mobilidade diária dos estudantes nos três turnos, estabelece uma logística dinâmica, há casos que as rotas dos estudantes fazem com que o ônibus ao deslocar pegue o estudante em frente das casas, na rodoviária, na praça, os embarques acontecem nos pontos estratégicos ou determinado pela empresa.

Portanto, percebe-se uma grande mobilidade entre os dois municípios, havendo um fluxo muito grande de estudantes que saem de Caetité para Guanambi e, ao mesmo tempo, de Guanambi para Caetité. Pelo número de viagens e de carros utilizados para transportar estudantes, constatou-se, que aproximadamente 450 alunos fazem o percurso diário.

Esse movimento pendular de estudantes em busca de uma educação superior, visa sobretudo melhor inserção no mercado de trabalho, que fica cada vez mais competitivo.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

A competitividade demanda melhor qualificação, assim, os cursos ofertados pelas instituições de ensino superior na modalidade pública e privada atende uma demanda local/regional.

Por fim, o estudo revelou que, de fato, há um grande contingente populacional que realiza a mobilidade pendular entre Caetité e Guanambi em busca de ensino superior. Existe, portanto uma tendência do fluxo de pessoas aumentar significativamente, mediante criação e ampliação de novos cursos de nível superior nos vários segmentos e modalidade, seja público e/ou privado.

Referências

BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Explorações geográficas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p. 319-367.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática. 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. “**ENEM – Apresentação**”. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>. Acesso em: 22 de setembro de 2019.

SANTOS, Milton. **Por uma nova Geografia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

STALLIVIERI, Luciane. “**O sistema de ensino superior do Brasil características, tendências e perspectivas**”. 2006. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/sistema_ensino_superior.pdf. Acesso em: 29 de julho de 2019.